

OLIMPIADAS DA LÍNGUA PORTUGUESA

Ensino Secundário

2.ª Fase

Duração da prova: 90 minutos.

Data: 16 de junho de 2021

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta indelével, azul ou preta.

Escreva, de forma legível, a numeração dos grupos e dos itens, bem como as respetivas respostas. Todas as respostas devem ser registadas na folha de respostas.

Por cada item, apresente apenas uma resposta. Se escrever mais do que uma resposta a um mesmo item, apenas é classificada a resposta apresentada em primeiro lugar.

As respostas ilegíveis ou que não possam ser claramente identificadas são classificadas com zero pontos.

Para responder aos itens de escolha múltipla, escreva, na folha de respostas:

- o número do item;
- a letra que identifica a opção escolhida.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

Grupo I

1 Era um génio muito velho, tão velho quanto génios o podem ser. E sempre morara
naquele gigantesco baniane à entrada da aldeia. Árvore imensamente vasta e grossa,
de amplos e altos e abertos ramos numerosos, onde lhe fora possível constituir uma
5 enorme família. Dali vira crescer e envelhecer, e ficar, através dos tempos, igual a si
mesma, a pequena aldeia à beira do rio. Ou melhor, porque, ao começar a vida,
encontrara a feliz conjuntura de tão confortável árvore e de um grupo de casas que,
apesar de então muito esparsas, mostrava que os habitantes não eram tão pobres que
10 não o alimentassem com relativa decência, é que se instalara ali. Depois, em verdade,
a aldeia não crescera tanto quanto, naquela época, prometia; mas ele afeiçoara-se
inseparavelmente à árvore e mesmo – porque não dizê-lo? – àquela gente, um pouco
retraída e por de mais sovina, que todavia acreditava nele e nos seus poderes. Dos seus
15 postos de observação, nos recôncavos do tronco monstruoso, ou entre as potentes
raízes que se alteavam como muralhas sombrias, ou até nos ramos mais elevados de
onde dominava a aldeia toda e a paisagem até à curva do rio, entretinha-se com a vida
dos seus protegidos. Quando se instalara, tivera de mostrar-lhes, com algumas
artimanhas bem velhas (mas, porque velhas, reconhecíveis para eles), a sua presença
20 tutelar. Mais tarde, essas demonstrações ostensivas eram desnecessárias já; e, de vez
em quando, apenas por uma questão de segurança e de prestígio – não fossem eles
supor que desertara da árvore –, no decorrer das estações e dos anos, confiava aos
descendentes o cuidado de agitarem os ramos, quando não soprasse vento, segredarem
ciciadamente aos ouvidos dos transeuntes, ou mesmo, mas isso muito mais raramente,
deter de súbito, como que gelado no ar, alguém que passasse distraído sem fazer a sua
vénia, ou algum dos habitantes que, muito relapso, não cumpria há muito a obrigação
das oferendas de leite, de açúcar, de gergelim e de mel.

Jorge de Sena, «Kama e o Génio», in *Antigas e Novas Andanças do Demónio*.
Lisboa, Edições 70, 2006, pp. 143-144.

Para responder a cada um dos itens de **1 a 8**, selecione a opção correta, de acordo com o sentido do texto.

Escreva, na folha de respostas, o número de cada item e a letra que identifica a opção correta.

1. Neste texto, fala-se de um génio que se instalou numa aldeia porque

- aí encontrou habitantes parcos e afáveis.
- aí encontrou numerosas casas esparsas.
- aí havia um imenso e confortável baniane.
- aí descobriu condições de vida favoráveis.

2. Na forma «muito velho» (linha 1), o adjetivo encontra-se

- a. no grau comparativo de superioridade.
- b. no grau superlativo relativo de superioridade.
- c. no grau superlativo absoluto analítico.
- d. no grau superlativo absoluto sintético.

3. Na sequência «os habitantes não eram tão pobres que não o alimentassem com relativa decência» (linhas 7-8), «que» introduz uma oração subordinada

- a. adjetiva relativa restritiva.
- b. adverbial consecutiva.
- c. adverbial causal.
- d. adjetiva relativa explicativa.

4. Ao quedar-se junto da aldeia, o génio esperava

- a. vir a receber razoável apoio.
- b. poder constituir vasta família.
- c. exercer ali um poder absoluto.
- d. exigir copiosas e ricas dádivas.

5. Os habitantes da aldeia

- a. acatavam penosamente os caprichos do génio.
- b. viviam amavelmente sob a proteção do génio.
- c. eram implacavelmente observados pelo génio.
- d. obedeciam solícitamente às ordens do génio.

6. A expressão «por de mais sovina» (linha 11) tem o significado de

- a. parcimoniosa.
- b. assaz mesquinha.
- c. avara em excesso.
- d. nunca perdulária.

7. O génio usava «artimanhas bem velhas» (linha 16) porque

- a. eram as únicas que sabia usar.
- b. respeitava fielmente a tradição.
- c. os homens sabiam reconhecê-las.
- d. receava os efeitos da mudança.

8. Na sequência «não fossem eles supor que desertara da árvore» (linhas 18-19), o pronome designa

- a. os descendentes do génio.
- b. os habitantes da aldeia.
- c. alguns dos transeuntes.
- d. os aldeãos distraídos.

Grupo II

1 Giges era um pastor que servia em casa do que era então soberano da Lída. Devido a uma grande tempestade e tremor de terra, rasgou-se o solo e abriu-se uma fenda no local onde ele apascentava o rebanho. Admirado ao ver tal coisa, desceu por lá e contemplou, entre outras maravilhas que para aí fantasiam, um
5 cavalo de bronze, oco, com umas aberturas, espreitando através das quais viu lá dentro um cadáver, aparentemente maior do que um homem, e que não tinha mais nada senão um anel de ouro na mão. Arrancou-lho e saiu. Ora, como os pastores se tivessem reunido, da maneira habitual, a fim de comunicarem depois ao rei o que dizia respeito aos rebanhos, conforme faziam todos os meses, Giges foi lá
10 também, com o seu anel. Estando ele, pois, sentado no meio dos outros, deu por acaso uma volta ao engaste do anel para dentro, em direção à parte interna da mão, e, ao fazer isso, tornou-se invisível para os que estavam ao lado, os quais falavam dele como se se tivesse ido embora. Admirado, passou de novo a mão pelo anel e virou para fora o engaste. Assim que o fez, tornou-se visível. Tendo
15 observado estes factos, experimentou, a ver se o anel tinha aquele poder, e verificou que, se voltasse o engaste para dentro, se tornava invisível; se o voltasse para fora, ficava visível. Assim senhor de si, logo fez com que fosse um dos delegados que iriam ter com o rei. Uma vez lá chegado, seduziu a mulher do soberano e, com o auxílio dela, atacou-o e matou-o, e assim se assenhoreou do
20 poder.

Platão, *A República*. Introdução, tradução e notas de Maria Helena da Rocha Pereira, 4.^a ed., Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1983, pp. 56-57. Adaptado.

Para responder a cada um dos itens de 1 a 7, selecione a opção correta, de acordo com o sentido do texto.

Escreva, na folha de respostas, o número de cada item e a letra que identifica a opção correta.

1. Descendo à fenda aberta no solo, Giges

- a. recebe um maravilhoso tesouro.
- b. acha um anel junto de um cavalo.
- c. vê um temível e fantástico gigante.
- d. apodera-se de um anel mágico.

2. A forma verbal «apascentava» (linha 3) é sinónimo de

- a. tasquinhava.
- b. pastoreava.
- c. pastava.
- d. pasceava.

3. Na linha 9, «lá» refere-se

- a. à reunião mensal dos pastores com o rei.
- b. a uma reunião rotineira dos pastores.
- c. a uma reunião extraordinária de pastores.
- d. a uma reunião habitual de delegados.

4. Na linha 15, «aquele poder» a que se alude é o de

- a. o anel conferir invisibilidade a quem nele tocar.
- b. o anel tornar invisíveis todos os circunstantes.
- c. o anel permitir tornar invisível o seu possuidor.
- d. o anel conferir invisibilidade a quem o usar.

5. Nas linhas 12-17, são várias as ocorrências dos adjetivos «visível» e «invisível», sempre com a função de

- a. sujeito.
- b. complemento direto.
- c. predicativo do sujeito.
- d. predicativo do complemento direto.

6. Giges assenhoreia-se do poder

- a. subornando a rainha.
- b. explorando o poder do anel.
- c. com a cumplicidade dos delegados.
- d. com o aval de todos os pastores.

7. Se quisermos reproduzir no futuro do indicativo as formas «atacou-o e matou-o» (linha 19), escreveremos

- a. atacar-lo-á e matar-lo-á.
- b. atacá-lo-à e matá-lo-à.
- c. atacá-lo-á e matá-lo-á.
- d. ataca-lo-à e mata-lo-à.

III

«Se tivesses um génio dentro duma garrafa davas-lhe liberdade?»

(Agustina Bessa-Luís, *Dentes de Rato*, Lisboa, Relógio d'Água, 2017)

Num texto de 200 a 300 palavras, redija uma resposta para esta pergunta, justificando a sua opção.

Observações:

1. Para efeitos de contagem, considera-se **uma palavra** qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (ex.: /dir-se-ia/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente dos algarismos que o constituam (ex.: /2021/).

2. Relativamente ao desvio dos limites de extensão indicados, há que atender ao seguinte:

- um desvio dos limites de extensão indicados implica uma desvalorização parcial (até 5 pontos) do texto produzido;
- um texto com extensão inferior a oitenta palavras é classificado com zero pontos.

Fim da prova

Cotações

Grupo I

1.	8 pontos
2.	8 pontos
3.	8 pontos
4.	8 pontos
5.	8 pontos
6.	8 pontos
7.	8 pontos
8.	8 pontos

64 pontos

Grupo II

1.	8 pontos
2.	8 pontos
3.	8 pontos
4.	8 pontos
5.	8 pontos
6.	8 pontos
7.	8 pontos

56 pontos

Grupo III

Estruturação temática e discursiva	50 pontos
Correção linguística	30 pontos

80 pontos

Total 200 pontos